



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quinta-feira, 13 de dezembro de 2012

JORNAL DO COMMERCIO CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO Investimento tem que crescer dez vezes mais	2
JORNAL DO COMMERCIO Duas rodas	3
JORNAL DO COMMERCIO Indústria	4
A CRITICA Duas rodas pede crédito e extensão do ICMS	5
A CRITICA PARCERIA	6
A CRITICA Manaus mantém o 6º PIB	7
A CRITICA EDITAL DE CONVOCAÇÃO	8
AMAZONAS EM TEMPO Nokia e Samsung demitem 630 trabalhadores no PIM	9
AMAZONAS EM TEMPO PIB de R\$ 48 bilhões coloca Manaus entre as mais ricas	10
AMAZONAS EM TEMPO PIB de R\$ 48 bilhões coloca Manaus entre as mais ricas (continuação)	11
AMAZONAS EM TEMPO DUAS RODAS	12
DIÁRIO DO AMAZONAS Abraciclo afirma que crise se manterá em 2013	13
DIÁRIO DO AMAZONAS Gigantes do PIM demitem mais de mil trabalhadores em um dia	14
DIÁRIO DO AMAZONAS Buracos voltam a tomar conta das ruas do Distrito Industrial	15
DIÁRIO DO AMAZONAS AVISO DE LICITAÇÃO	16
DIÁRIO DO AMAZONAS EDITAL DE CONVOCAÇÃO	17
MASKATE Fala Sérico	18
MASKATE Manaus possui o 6º maior PIB do Brasil	19
MASKATE Menores PIBs	20

CAPA

Duas rodas deve ter recuperação em 2013

Foto: Walter Mendes



Em encontro realizado em Manaus, o presidente da Abraciclo, Marcos Fermanian, prevê uma retomada do setor de duas rodas a partir do próximo ano

Mesmo com o atraso do efeito das medidas para solucionar a crise de acesso ao crédito para a compra de motocicletas, representantes da Abraciclo

(Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares) projetam para 2013 a recuperação do segmento de duas rodas e o

fim das demissões maciças no PIM, registradas este ano. A afirmação foi do presidente da entidade, Marcos Fermanian, durante coletiva à imprensa realizada ontem para divulgar

o balanço do setor. A expectativa da entidade é de que a produção nacional, concentrada quase exclusivamente no PIM, deve avançar 3,7% em 2013.

Página A5

Investimento tem que crescer dez vezes mais

Pesquisa da CNT aponta necessidade de o governo ampliar recursos para infraestrutura e logística, para atender necessidade dos empresários

A CNT (Confederação Nacional do Transporte) estima que o governo tenha de aumentar o investimento médio feito nos portos brasileiros em até dez vezes nos próximos três anos.

Na última década, a União investiu R\$ 3,10 bilhões no setor. De acordo com Bruno Batista, diretor executivo da CNT, como o governo anunciou um investimento de R\$ 60,6 bilhões no setor -com a aplicação de R\$ 31 bi até 2015- isso demonstra que, em três anos, a média dos últimos dez anos terá de ser ampliada em dez vezes.

O plano lançado pelo governo não faz distinção entre a parte da verba que será alocada pelo governo e a que sairá da iniciativa privada. Mas, segundo Batista, as condições para atrair o investidor também não são suficientemente atrativas.

"Essa meta exigirá um grande esforço por parte do governo e ainda deixa um resíduo de investimento de R\$ 23,2 bilhões até 2017", explicou.

Em 2012, os investimentos públicos em transporte marítimo, até outubro, chegavam a R\$ 273,2 milhões. Em 2011, o volume total foi R\$ 566,4 milhões.

"O que vemos não é cenário de investimento muito favorável por parte do governo. O que foi investido é muito pouco e não altera as questões de deficiência verificadas hoje", comentou o diretor executivo.

Entraves

Em estudo, divulgado ontem sobre os gargalos do setor, a CNT verificou que o excesso de tributação e de tarifação, o custo elevado, o acesso deficiente, o elevado custo da mão de obra e o excesso de burocracia são os fatores que mais atrapalham o setor portuário brasileiro.

A pesquisa sobre transporte marítimo em 2012 avaliou a qualidade do serviço marítimo sob o ponto de vista dos usuários dos

portos. Foram ouvidos 212 agentes em 15 Estados Brasileiros.

que também prometa agilizar a atracagem dos navios, também não foi adotado em todo país. Hoje, 42,5% continuam sem o sistema que nasceu para reduzir a burocracia.

De qualquer maneira, mesmo nos portos em que o programa foi implantado, o resultado não foi satisfatório.

Na avaliação de 57,4% dos agentes o programa não propiciou agilidade e para 75,4% não reduziu tempo do trâmite de desembarço nos portos.

"Se tornou mais um tramite a ser resolvido. Além dos papéis agora também precisam preencher o sistema do Porto sem Papel", disse o vice-presidente da CNT, Meton Soares.

Para Waldemar Rocha Júnior, vice-presidente da Fenamar (Federação Nacional das Agências de Navegação Marítima), é preciso que venha uma ordem "de cima, da Casa Civil ou da Presidência da República" para que os agentes envolvidos no desembarço dos navios parem de pedir os papéis e aceitem o documento digital.

"Vai ser uma grande ferramenta no dia em se tornar realidade. Essa moeda única, essa proposta do porto sem papel ainda não aconteceu", disse. "É um porto com mais papel, porque os documentos que antes nós simplesmente entregávamos, agora temos de digitar tam-

bém", completou.

Segundo ele, são necessárias quatro horas para resolver a parte burocrática nos portos brasileiros.

Críticas

A pesquisa também mostrou que para 56,1% dos agentes, o excesso de tributação é o maior entrave enfrentado.

Segundo a CNT, o custo médio de movimentação de um contêiner no Brasil chega a US\$ 200, enquanto em outros países, como Roterdã, na Holanda, e Hamburgo, Alemanha, o valor médio é de US\$ 110. Nos países asiáticos, por exemplo, esse valor cai para US\$ 75.

"Não podemos depender apenas de rodovias e ferrovias. Nessas áreas também ainda temos muito a melhorar. Lamentamos a ausência do empresário brasileiro [no transporte marítimo]. Esse país continental não poderia deixar de ter uma navegação genuinamente brasileira", afirmou o vice-presidente da CNT, Meton Soares.

Para 53,3% dos entrevistados, a disponibilidade de espaço nos portos é inadequada. Além disso, procedimentos distintos entre os portos brasileiros também é uma questão verificada por 67,4% dos agentes.

Os portos brasileiros escoam 95,9% das exportações brasileiras, em toneladas. Ao todo, existem 34 portos públicos marítimos no país. Além de 130 terminais portuários de uso privativo.

R\$60,6 bilhões

foi o valor do investimento no setor anunciado pelo governo, com aplicação de R\$ 31 bilhões até 2015

Papel

O programa Porto sem Papel,

Duas rodas

Montadoras apostam em recuperação

Representantes da Abraciclo projetam recuperação em 2013 com o estímulo para o financiamento e compra de novas motos no varejo

Por Juliana Geraldo

Mesmo com o atraso do efeito das medidas para solucionar a crise de acesso ao crédito para a compra de motocicletas, representantes da Abraciclo (Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motoquetas, Bicicletas e Similares) projetam para 2013, recuperação do segmento de duas rodas e o fim das demissões maciças no PIM, registradas este ano. A afirmação foi do presidente da entidade, Marcos Fermanian, durante coletiva à imprensa realizada ontem para divulgar o balanço do setor.

"Não podemos dizer que 2013 será suficiente para que os fabricantes se recuperem, mas o aceno de bancos como Banco do Brasil, Caixa Econômica e Panamericano em estimular o financiamento nos levam a uma expectativa de mais oferta de crédito, e consequente recuperação no faturamento e uma estabilidade no número de empregos", afirmou.

A expectativa da entidade é de que a produção nacional, concentrada quase exclusivamente no PIM, deve avançar 3,7% em 2013. Já os empregos, que segundo o cálculo da Abraciclo sofreram queda de 11% no setor, passando de 16.370 para 14.500 funcionários, devem encontrar estabilidade no próximo ano. "Não voltaremos ao patamar dos 16 mil, mas projetamos nos manter com essa média de 14.500 mil empregados", explicitou.

Crédito

Fermanian justifica que a medida que deveria estimular a concessão de crédito por parte dos bancos não surtiu o efeito esperado em tempo hábil, uma vez que os bancos privados não esponderam da forma desejada.



Foto: Walter Mendes

Presidente da Abraciclo, Marco Fermanian, disse que a expectativa é um crescimento de 3,7% em 2013

De acordo com o levantamento da entidade, 48% dos compradores de motocicletas de todo o país pertencem às classes D e E. Em média, consumidores das duas classes comprometem 14% a mais da sua renda mensal em financiamentos.

Este ano, 294 mil motos deixaram de ser vendidas por dificuldade de acesso ao crédito em todo o país. A venda de motocicletas no Brasil caiu 14% em relação a 2011. Foram 1,49 milhão de motos comercializadas. 41% dessas operações, ou seja, 614.753 mil unidades, foram comercializadas por meio de financiamento bancário, queda de 32% na comparação com o ano passado.

Em 2011, 52% das vendas eram realizadas por meio de financiamento. Em sentido oposto, as vendas à vista (374.849 mil motos) cresceram 2,17% e as vendas por consórcio (509.795 mil unidades) avançaram 8,07%.

Para mudar o quadro, ele conta que a entidade fez várias incursões no segundo semestre a entidades financeiras para viabilizar o acesso ao crédito.

"Mas agora com um cenário econômico melhor, menos inadimplência, mais consciência por parte do consumidor e uma taxa Selic mais baixa, os bancos terão mais boa vontade", disse.

Para o presidente do Cieam (Centro da Indústria do Estado do Amazonas), Wilson Périco, o setor depende apenas desse impulso para voltar a imprimir velocidade.

"Assim que o problema de concessão de crédito se resolver, o setor deve voltar, gradativamente, ao ritmo normal. Como este é um problema que se intensificou na metade do ano passado, ou seja, há cerca de um ano e meio, nossa expectativa é de que em três anos o polo esteja completamente recuperado. O nosso problema

não é demanda, ou seja, as pessoas querem comprar. Portanto assim que houver facilidade de financiamento, essa demanda reprimida deve imprimir velocidade na economia do setor", detalhou.

Impacto

O presidente da Abraciclo admite que a crise deste ano 'pegou' os empresários de surpresa. A produção amargou queda de 20% com 1,72 milhão de unidades e as vendas de motos no Amazonas caíram 12% (22,6 mil unidades comercializadas).

A queda real do faturamento do PIM este ano foi calculada em 4%, considerando os prejuízos dos fornecedores (fabricantes de bens intermediários).

Até novembro, a "campeã" de demissões foi a Moto Honda, com 1.470 homologações. A Yamaha, segunda maior fabricante do setor, desligou, por sua vez, 542 funcionários em 11 meses.

Indústria

Fiesp diz que fim da guerra dos portos vai gerar mais burocracia

O fim da guerra dos portos, incentivo estadual concedido a importados, vai criar mais burocracia para a indústria doméstica. Todas as empresas que tiverem operações interestaduais com qualquer insumo importado terão que preencher

uma ficha de conteúdo importado (FCI) da mercadoria.

Reunidos na Fiesp (Federação das Indústrias de São Paulo), empresários eram um poço de dúvidas a cerca de 15 dias da entrada em vigor das novas normas.

O fim da guerra dos portos era um pleito da indústria local para frear importados.

"Essa resolução veio para dar alívio à indústria de transformação e não para onerá-la", afirmou Hércio Honda, diretor jurídico da Fiesp.

Duas rodas pede crédito e extensão do ICMS

Sector espera crescimento de 3,7%, para 2013, e mais medidas de governo para superar a crise deste ano

CINTHIA GUIMARÃES

cinthiaguimaraes@acritica.com.br

A setor de duas rodas fechará 2012 com queda de 20% em produção e venda de motocicletas, no entanto, aguarda com otimismo um crescimento de 3,7% no próximo ano. Para superar a crise de crédito, espera a adoção novas medidas de auxílio pelos governos federal e estadual, entre elas a de estender a redução do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre a energia elétrica paga pela empresas do segmento e negociar a abertura de crédito ao consumidor com outros bancos. Até agora, apenas Banco do Brasil e Panamericano/ Caixa resolveram oferecer crédito de até 100% para motos novas acima de 100 cilindradas, em até 36 meses.

"O governo do Estado renovar o ICMS por mais um período de seis meses é o ideal para ajudar o setor. Estamos conversando", comentou o conselheiro Abraciclo Paulo Takeuchi, em entrevista coletiva realizada ontem, no Novotel, Zona Sul.

A grande vilã foi a inadimplência que saltou 20% em um ano, atingindo em cheio as classes C, D e E, onde está a maior fatia de consumidores de motos. O fato reduziu os financiamentos no período em 14%.

NÚMEROS DA CRISE

A crise de crédito e de vendas marcou 2012 como o ano mais difícil na histórica do segmento, superando



Presidente da Abraciclo, Marcos Fermanian, em coletiva sobre o balanço do setor

Liderança

A Moto Honda é maior empresa das 13 associadas da Abraciclo e detém cerca de 70% de participação de mercado de motocicletas. O Brasil é considerado o 5º maior produtor de motos e possui uma frota de 19 milhões.

- uma queda expressiva de 20%. As vendas no varejo recuaram em torno de 17%, uma vez que foram vendidas 1,9 milhão em 2011 e 1,62 milhão em 2012 (projeção para fechamento do ano).

Os empregos também sofreram o impacto de 11%, saindo de 16,3 mil em 2011 e fechando 2012 com 14,5 postos de trabalho, apenas das montadoras, totalizando 19 mil postos das empresas componentistas. O setor de duas rodas é responsável por 20% de participação no Polo Industrial de Manaus (PIM).

"Espero que possamos continuar crescendo paulatinamente, sem grandes saltos, e mantendo os empregos, sem demissões e sem novas contratações, por enquanto", concluiu Fermanian.

As exportações aumentaram este ano 43%, tendo funcionado como uma válvula de escape para o setor. A América do Sul, especialmente a Argentina, é o principal destino do mercado externo.

Motocicletas	2011	2012	Diferença
Produção	2.136.891	1.720.000	-20,2%
Vendas varejo	1.940.543	1.620.000	-17%
Vendas varejo (AM)	25.646	22.600	-12%
Empregos	16.370	14.500	-11%
Financiamentos	1.747.072	1.499.397	-14%
Inadimplência	4,9%	5,9%	20%
Exportação	73.372	105.000	43%

até a crise econômica de 2009, segundo o presidente da Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicycletas e Similares (Abraciclo), Marcos Fermanian. "Em termos de queda percentual foi o pior,

sentimos muito mais", disse.

Os números confirmam isso (ver quadro). As empresas associadas à Abraciclo produziram juntas no ano passado 2,1 milhões motocicletas, enquanto este ano foram fabricadas 1,72 milhão

Bicicletas viram tendência

O desempenho do setor de bicicletas no Polo Industrial de Manaus (PIM), ao contrário do de motos, está de vento em popa, segundo a Abraciclo. A expectativa é fechar o ano com 1 milhão de bicicletas fabricadas e crescer 21% em relação a 2011 (826.903 bicicletas).

Aqui estão concentradas 20% das fabricantes de bikes do Brasil, entre elas Caloi e Prince. A diferença é que em Manaus são produzidos os modelos de maior valor agregado.

Os fatores que contribuíram para fenômeno foram o apelo ambiental, a mobilidade urbana, o grande crescimento do mercado de maior valor agregado, o ícone fashion e a infraestrutura e abertura de ciclofaixas em várias cidades brasileiras.

Mas o dilema que impactou a produção local este ano, aponta Abraciclo, foi a importação de bicicletas elétricas ou motonetas, especialmente da China. Até agora o setor de duas rodas não conseguiu sentir a melhoria nesse cenário, mesmo após o Governo Federal sobretaxar o Imposto de Produtos Industrializados (IPI) que esses aparelhos (bem mais baratos que os produzidos no Brasil) pagam. "Os importadores anteciparam os estoques antes que a medida do governo comesse a valer", explicou o presidente da Abraciclo, Marcos Fermanian.

PARCERIA

Suframa e BNDES colocam o CBA em perspectiva

Representantes da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) - órgãos vinculados ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic) - realizaram reunião na terça-feira, na sede do Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA), em Manaus, para aproximar relações institucionais e discutir as bases de uma parceria que tenha o CBA como eixo estratégico de ações em prol do desenvolvimento regional.

Por orientação do superintendente da Suframa, Thomaz Nogueira, a autarquia esteve representada na reunião pelo superintendente adjunto de Planejamento e Desenvolvimento Regional, José Nagib, e por uma equipe de coordenadores e técnicos, além de profissionais do CBA. Do lado do BNDES, participaram do encontro o chefe do Departamento de Relações com o Governo, Antônio José Alves Júnior, e os técnicos Vitor Bornes e Cristiana Starlin.

Além de assistirem a palestras institucionais do CBA e da Suframa, por meio das quais puderam conhecer um pouco mais sobre o funcionamento e os principais desafios e nichos de atuação das duas instituições, os representantes do BNDES também visitaram laboratórios e unidades de negócios que já estão operando no Centro, criado há dez anos.

Manaus mantém o 6º PIB

AUGUSTO COSTA
augusto.costa@critica.com.br

Pelo quinto ano consecutivo, Manaus ocupa a sexta posição entre os maiores em Produto Interno Bruto (PIB) dos municípios brasileiros em 2010, ficando com folga a frente das capitais do Norte e Nordeste, além de Porto Alegre (RS), no Sul do Brasil. A capital amazonense alcançou a marca de R\$ 48,5 bilhões, o equivalente a 1,3% do PIB nacional. Juntamente com São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Curitiba e Belo Horizonte, Manaus é responsável por 25% de toda riqueza produzida no País em 2010, que foi de R\$ 3,77 trilhões.

Os dados relativos ao Produto Interno Bruto dos Municípios foram obtidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em parceria com os órgãos estaduais de estatística, as secretarias estaduais de Governo e a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa).

No Estado do Amazonas, Manaus, Coari, Itacoatiara, Parintins e Manacapuru, juntos, concentraram 87,4% das riquezas geradas em 2010. Naquele ano, Manaus, sozinha, respondeu por 81,3% PIB estadual, demonstrando todo o peso de seu Polo Industrial com suas mais de 500 empresas incentivadas.

AUMENTO

Segundo o supervisor de disseminação de informações do IBGE, Adjalma Nogueira, a participação de Manaus aumentou de 2009 para 2010. Passando de



Sob o impulso de seu polo industrial, a capital do ano cresce e concentra a totalidade da riqueza gerada no Estado

1,2% em 2009 para 1,3% em 2010. Ele disse que em valores absolutos a preços correntes isso significou a evolução de R\$ 40,4 bilhões em 2009, para R\$ 48,5 bilhões em 2010.

“O sexto lugar de Manaus no ranking do PIB do Brasil é extremamente positivo, porque se manteve o desenvolvimento econômico em relação a outros municípios do País. Por outro lado, quando comparamos o PIB de Manaus em relação ao interior a diferença é gritante. A capital concentra 81,3% do PIB do Estado isso é muita riqueza em apenas um lugar. Com isso, os demais municípios continuam dependendo cada vez mais dos recursos repassados pelos governos estadual e federal e não têm como se desenvolver. Teríamos que melhorar as atividades eco-

TABELA DO PIB MUNICÍPIOS DO AMAZONAS

Cidade	2009 em reais	2010 em reais	Varição
Manaus	40.482.809	48.598.153	20%
Coari	1.103.216	1.376.424	24%
Itacoatiara	920.228	955.695	3,8%
Parintins	460.768	675.415	46%
Manacapuru	398.175	624.168	56%
Pres. Figueiredo	304.603	423.738	40%
Tefé	293.741	369.906	25%
Manicoré	239.146	363.478	51%
Iranubá	188.132	324.071	72%
Lábrea	394.665	280.236	-28%

nômicas como a agropecuária e a indústria no interior”, avaliou Adjalma Nogueira.

O município de Iranubá que está entre os dez primeiros do PIB no Amazonas (ver tabela), foi aquele que mais cresceu na medição desse indicador, passando de R\$ 188.132 em 2009,

para R\$ 324.071 em 2010.

Por outro lado, municípios como: Lábrea, São Gabriel da Cachoeira, Marã, Anori, Nhamundá, Guajará e Silves, apresentaram queda no PIB. De acordo com o IBGE, o último colocado da lista do PIB dos municípios do Amazonas é Japurá.

Maior parte da riqueza é concentrada

Apenas seis capitais do País concentraram 25% do PIB em 2010, uma a mais que em 2009. Em 2010, a lista era composta por São Paulo (participação de 11,8% no PIB), Rio de Janeiro (5%), Brasília (4%), Curitiba (1,4%), Belo Horizonte (1,4%) e Manaus (1,3%). Os dados são do Produto Interno Bruto dos Municípios e foram divulgados pelo IBGE ontem. A pesquisa mostra ainda que grande parte da economia brasileira se concentra num grupo de 54 municípios, dos mais de 5 mil municípios do Brasil.

Na outra extremidade, 1.325 cidades representavam apenas 1% do PIB do País. Principalmente cerca de 75% dos municípios do Estado do Piauí, 61,4% das cidades da Paraíba e 50% dos municípios do Rio Grande do Norte, segundo o IBGE.

De acordo com a pesquisa, nas seis maiores economias municipais, o setor de destaque e de maior peso era o de serviços, exceto em Manaus, onde há um equilíbrio com a indústria graças à Zona Franca de Manaus (ZFM), que responde por 75% da arrecadação de ICMS oriundo das indústrias.

Análise

Renilson Silva

PROFESSOR DA UFAM



‘Não traduz a realidade’

Para o economista Renilson Silva, o PIB é apenas uma medida de riqueza que não traduz a realidade em desenvolvimento. Ele disse que Manaus possui um grande percentual de recursos nas mãos de algumas empresas e que faltam políticas sociais de desenvolvimento econômico para os municípios do interior do Estado. “Temos um volume grande de arrecadação. Essa riqueza é ilusória, não se reflete nas políticas públicas. Aqui temos um problema diferente, o PIB de Manaus representa 83,1% do PIB do Estado. Essas empresas vêm pra cá e mandam seus recursos arrecadados aqui para outros locais. Não tem reaplicação”, disparou Renilson, acrescentando: “Já existem trabalhos com alternativas de desenvolvimento econômico para as regiões mais isoladas. Temos que implantar polos nos municípios e incentivar a agroindústria, a criação de peixes, além da coleta de produtos primários bionegócios com plantas medicinais”.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO



Ministério do
Desenvolvimento, Indústria
e Comércio Exterior

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAIS RICO E PAIS SEM POBREZA

O SUPERINTENTE ADJUNTO DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DA SUFRAMA, pelo presente, convoca os representantes das empresas abaixo relacionadas, por se encontrarem em local incerto e não sabido, a comparecerem no prazo de 15 (quinze) dias, a contar da data de publicação deste, na unidade administrativa denominada COORDENAÇÃO GERAL DE GESTÃO TECNOLÓGICA – CGTEC, localizada na Av. Ministro Mário Andreazza, nº 1424 – Distrito Industrial – Prédio Anexo II da Suframa, a fim de tratar de assuntos referentes à Legislação de Informática.

EMPRESA	INSCRIÇÃO SUFRAMA	CNPJ.
INFOCOM AMAZONAS LTDA	200641018	03.751.454/0001-92
KVA INDUSTRIA E COMERCIO LTDA	300097018	04.851.765/0001-96
PROVIEW ELETRONICA DO BRASIL LTDA	200841017	02.826.274/0001-60
SONSUN INDUSTRIAL E COMERC. TECNOL. DA AMAZONIA LTDA	200935011	04.448.352/0001-65
RBC INDUSTRIA DE COMPUTADORES DA AMAZONIA LTDA	200660012	34.555.649/0001-90

Manaus, 7 de dezembro de 2012
JOSÉ NAGIB DA SILVA LIMA
Superintendente Adjunto de Planejamento e Desenvolvimento Regional



Ministério do
Desenvolvimento, Indústria
e Comércio Exterior

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAIS RICO E PAIS SEM POBREZA

COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO - COPELI

Pregão Eletrônico nº 16/2012

A Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA, toma público para conhecimento dos interessados, que fará realizar a licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO Nº 16/2012, que tem por objeto a contratação de empresa especializada para a realização dos exames médicos periódicos dos servidores da SUFRAMA, lotados no estado do Amazonas (Manaus, Itacoatiara e Tabatinga), tudo em conformidade com o descrito no Edital e seus anexos, com abertura das propostas prevista para o dia 27/12/2012, às 10h30min (hora Brasília), no sítio www.comprasnet.gov.br, na forma do Decreto Nº 5.450/2005, que regulamenta a modalidade do Pregão Eletrônico.

O Edital e seus respectivos anexos estarão à disposição dos interessados no sítio www.comprasnet.gov.br a partir do dia 13/12/2012. Quaisquer informações poderão ser obtidas pelos telefones (92) 3321-7225, 3321-7226 ou 3321-7000 ramais 7225 ou 7226.

Manaus, 12 de dezembro de 2012
EDJANE PINTO DOS SANTOS
Pregoeira

Nokia e Samsung demitem 630 trabalhadores no PIM

Conforme o Sindicato dos Metalúrgicos, as dispensas ocorreram antes do término dos contratos. Empresas devem esclarecer cortes hoje durante reunião

DIVULGAÇÃO



Só a Nokia, gigante na produção de celulares no PIM, demitiu 400 trabalhadores na manhã de ontem, conforme o sindicato

RICHARD RODRIGUES
Equipe EM TEMPO

Na manhã de ontem, 630 trabalhadores foram dispensados no Polo Industrial de Manaus (PIM). As responsáveis pela demissão em massa no parque fabril foram as fabricantes de eletroeletrônico Nokia e Samsung, que demitiram 400 e 230 industriários, respectivamente, segundo o Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas.

De acordo com o presidente da entidade, Valdemir Santana, as demissões ocorreram de forma irregular, pois os industriários foram demitidos antes do término do contrato de trabalho.

"Esse é o caso da Samsung, que demitiu trabalhadores que tinham contratos de até nove meses. Por conta disso, vamos nos reunir amanhã (hoje) com os diretores da empresa para obtermos uma justificativa sobre as dispensas", disse.

O dirigente salientou que as demissões ainda não foram encerradas. "Na sexta-feira, estão previstas mais 180 demissões na Samsung", acrescentou o presidente.

No caso da Nokia, o dirigente garantiu que vai esclarecer junto à fabricante de telefones celulares o motivo das dispensas. "Não temos conhecimento de contratos de trabalhos assinados entre a empresa e funcionários demitidos

ontem, portanto, vamos buscar justificativas para o ocorrido", informou Santana. O presidente desta-

CORTES

Segundo Valdemir Santana, para amanhã estão previstas mais 180 demissões na Samsung. A empresa dispensou, ontem, 230 trabalhadores que tinham contratos de até nove meses

cou que tanto a Samsung quanto a Nokia deveriam comunicar o sindicato com antecedência em caso de demissões em massa, o que,

segundo ele, não ocorreu.

O EM TEMPO entrou em contato com a Samsung e a Nokia para obter maiores informações sobre as demissões, mas não obteve sucesso.

Justificativa

Segundo o Sindicato das Indústrias de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares do Amazonas (Sinaees), as dispensas ocorrem normalmente neste período do ano, já que parte dos contratos é encerrada em dezembro. "A Samsung e a Nokia são empresas sazonais e esses trabalhadores foram admitidos por meio de contrato de tempo determinado", observou o presidente da entidade, Celso Piacentini.

PIB de R\$ 48 bilhões coloca Manaus entre as mais ricas

ANWAR ASSI

Equipe EM TEMPO

Com R\$ 48,6 bilhões, Manaus obteve o sexto maior Produto Interno Bruto (PIB) entre os municípios brasileiros, em 2010, - contribuição de 1,3% de toda a riqueza gerada no país. Conforme pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgada ontem, a variação foi 20% maior frente ao ano anterior.

A atividade industrial se consolidou como a mola propulsora da economia de Manaus. Segundo o IBGE, a indústria local representou 41,3% do PIB da capital amazonense. "O setor industrial, liderado pela Zona Franca de Manaus (ZFM), é responsável pelo volume grande do PIB de Manaus", salientou o disseminador de informações do instituto, Adjalma Nogueira.

O vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Atháides Mariano Felix, enfatizou que a indústria conseguiu se sobressair apesar das ameaças que rondam a ZFM. "As vantagens comparativas diminuíram muito. Mesmo assim, a indústria teve um bom desempenho", acrescentou.

Um dos maiores empregadores, o setor de serviços contribuiu com 38,9% do PIB de Manaus. Para o presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Amazonas (Fecomércio-AM), Roberto Tadros, é preciso haver "união de forças" em favor da economia local. "Todos os segmentos se

complementam", frisou.

O secretário municipal de Finanças, Planejamento e Tecnologia da Informação (Semef), Alfredo Paes do Santos, afirmou que o setor de serviços, embora tenha ficado em segundo lugar na contribuição do PIB de Manaus, tem sido um dos grandes pesos para o crescimento do PIB da capital. "De 2010 para cá, por exemplo, o imposto de serviços da capital cresceu em mais de 30%", destacou.

A capital amazonense só perdeu para São Paulo, que detém 11,8% do PIB nacional, Rio de Janeiro (5%), Brasília (4%), Curitiba (1,4%) e Belo Horizonte (1,4%). Juntas, essas seis cidades concentram em torno de 25% de toda a riqueza produzida no país.

Agropecuária

Enquanto a agropecuária contribui com 7,6% do PIB do Amazonas, conforme dados do IBGE de 2010, a participação da atividade no PIB de Manaus chega a apenas 0,34%. Segundo o presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Amazonas (Faeam), Muni Lourenço Silva Júnior, a baixa contribuição da agropecuária na riqueza da capital é reflexo da priorização dos segmentos da indústria e do comércio como eixo principal da economia de Manaus. "Faltam políticas públicas mais consistentes para o desenvolvimento da atividade produtiva agropecuária na zona rural de Manaus. Hoje, essas políticas públicas são pouco representativas", afirmou.

PIB de R\$ 48 bilhões coloca Manaus entre as mais ricas (continuação)

Renda concentrada na capital

A distribuição de riqueza do Amazonas tem privilegiado a capital Manaus em relação aos municípios do interior do Estado. Essa foi uma das principais conclusões da pesquisa PIB dos Municípios 2010.

Para o disseminador de informações do IBGE, Adjalma Nogueira, a falta de uma partilha equilibrada leva a um enfraquecimento econômico dos municípios amazonenses.

O presidente da Associação Amazonense de Municípios (AAM), Jair Souto, defendeu uma mudança na estrutura de desenvolvimento econômico do Estado. Segundo ele, é preciso criar as condições necessárias para que as sociedades do interior, onde estão 48% da popula-

ção amazonense, possam se desenvolver em suas terras.

Contraponto

O economista Edson Fernandes destacou que apesar do PIB elevado, na prática Manaus está aquém em relação a distribuição de riquezas e na prestação de serviços. "O município não tem dinheiro suficiente para atender as demandas da cidade", declarou.

Pesquisa divulgada no início do mês pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), mostrou que Manaus está na última posição do ranking com o pior índice de desenvolvimento entre as capitais brasileiras, com 0,7043 ponto, apesar de ser uma das cidades mais ricas do país.

DUAS RODAS

Alteração de PPB entre os desafios do segmento

HENRIQUE XAVIER
EM TEMPO Online

A aprovação de um Processo Produtivo Básico (PPB) que alcance a produção de bicicletas elétricas em território local e a falta de crédito bancário para a aquisição de motos estão entre os principais desafios a ser enfrentados pelo setor de duas rodas em 2013.

De acordo com informações divulgadas ontem pela Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo), o segmento espera a ampla redução nos depósitos compulsórios como forma de estimular a flexibilização da oferta de crédito e a abertura de novas linhas especiais, favorecendo as condições de parcelamento de motos para o consumidor final.

"O setor vem sofrendo fundamentalmente pela ausência de crédito junto ao consumidor final, mas o governo respondeu positivamente, ampliando a oferta de crédito nos bancos públicos. Podemos di-

zer que 2012 foi o pior ano em toda a história do setor em termos de mercado, por isso esperamos que essas linhas sejam retomadas nos bancos privados também", afirmou o presidente da Abraciclo, Marcos Fermanian.

Os números divulgados pela entidade não deixam dúvidas sobre a retração sofrida pelo setor este ano. De janeiro a novembro foram licenciadas 1,49 milhão de motocicletas, o que corresponde a uma queda de 14,2% em relação a igual período de 2011.

Sobre a concorrência das bicicletas convencionais e as elétricas importadas, o executivo afirmou que somente a aprovação de um PPB poderá frear a entrada das importadas.

"Atualmente o mercado não tem regras que abranjam a entrada indiscriminada e a concorrência desleal dos modelos nacionais com as elétricas importadas. A nossa previsão é de que a discussão sobre esse assunto aconteça ainda no primeiro semestre de 2013", finalizou o executivo.

Abraciclo afirma que crise se manterá em 2013

O mercado de Duas Rodas vai encerrar 2012 com retração de 20% na produção. Os dados apresentados pela Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicycletas e Similares (Abraciclo), ontem em Manaus, apontam que nem as intervenções do governo na questão tributária frearam a queda.

O setor, que já conta com a redução de 50% da Taxa de Serviços Administrativos (TSA) da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), recorrerá ao governo do Estado para pedir a prorrogação da isenção do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) na conta de energia elétrica. "Nessa semana devemos encerrar a negociação. A expectativa é estender por mais dois anos", disse o conselheiro nacional da Abraciclo, Paulo Takeuchi.

Para o presidente da entidade, Marcos Fermanian, as alterações em impostos ajudam, mas não resolvem o problema do setor, concentrado principalmente na restrição bancária aos financiamentos.

De janeiro a novembro, 1,623 milhão de motocicletas foram produzidas no Brasil, 98% no Polo de Manaus. O setor deve fechar o ano com 1,72 mi produzidas contra 2,13 mi em 2011.

A expectativa do setor é que a ampliação de crédito por parte dos bancos públicos e a estabilização da inadimplência resulte um crescimento de 3,7% em 2013.

Gigantes do PIM demitem mais de mil trabalhadores em um dia

▼ Nokia, Samsung e Envision foram as empresas que mais dispensaram

TEXTO Felipe Carvalho
FOTOS Raimundo Valentim

MANAUS

Quase 700 trabalhadores de 14 empresas do Polo Industrial de Manaus (PIM) passaram pelo Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas (Sindmetal), ontem, para homologar o fim dos contratos de trabalho. O dia foi considerado atípico pela entidade, apesar do histórico de muitas demissões em dezembro, mês de baixa produção no setor. Ainda ontem, mais 650 funcionários tiveram as demissões anunciadas nas fábricas e devem assinar a rescisão no sindicato até o fim da semana.

Samsung e Nokia lideraram as demissões, ontem. De acordo com o Sindmetal, a empresa coreana dividiu as assinaturas das rescisões em dois dias: na manhã de ontem, 230 trabalhadores homologaram a quebra de contrato e, na sexta-feira (14), mais 180 cumprem o processo, totalizando 410 demitidos. Diante do número de pessoas, um funcionário do Setor de Homologação do sindicato precisou se deslocar até a Samsung para atender aos demitidos no refeitório da empresa.

Também na manhã de ontem, a Nokia, conforme informações de trabalhadores, reuniu cerca de 420 funcionários no refeitório para anunciar a demissão de todos. Uma funcionária que



Presidente do Sindmetal, Valdemir Santana, **disse estar surpreso com as demissões** das empresas



Movimentação de trabalhadores demitidos **foi intensa ontem** na sede do Sindmetal

OS NÚMEROS

21 mil

▼ **trabalhadores das indústrias de Manaus** foram demitidos entre janeiro e novembro deste ano, segundo Sindmetal.

preferiu não se identificar relatou que, na ocasião, os gerentes culpavam a atual situação econômica pelas demissões, mas deram uma perspectiva de recon-

tratamento para janeiro de 2013.

A assessoria de comunicação da empresa confirmou a realização da reunião, mas informou que o evento foi feito para "agradecer pelos serviços prestados" à indústria. Segundo a assessoria, os trabalhadores cumpriam contratos temporários. O sindicato informou que 90 pessoas da Nokia passaram pela entidade, ontem, para assinar os termos de fim do contrato.

O presidente do Sindmetal, Valdemir Santana, disse que o contrato feito entre a Nokia e os trabalhadores foi homologado

sem conhecimento do sindicato. Ele ainda negou saber o motivo das demissões nas duas empresas. "Pode ser o melhor funcionário. Se apresentar um atestado, quando volta é demitido", disse Maria Alves, 32, que após 1 ano e 9 meses na Panasonic foi demitida ontem.

Ainda homologaram as demissões, ontem, 120 empregados da Envision, 20 da GKB, 40 da Elsys, 30 da Yamaha, 70 da Honda e 25 da Philips. Funcionários da Whirlpool, Panasonic, P&G, Inco-tóquio e Technicolor, por exemplo, também passaram pelo sindicato, ontem, mas em menor número.

Buracos voltam a tomar conta das ruas do Distrito Industrial

TEXTO Janaina Andrade

FOTO Tiago Corrêa

MANAUS

As ruas e avenidas do Distrito Industrial (DI), zona sul de Manaus, que concentra cerca de 550 empresas, voltaram a apresentar problemas de recalpeamento após passar por uma reforma de urgência, há oito meses, por uma empresa terceirizada, contratada pelo governo do Estado.

Na época, foram investidos R\$ 6,8 milhões no recalpeamento das avenidas Autaz Mirim, Buriti 1, Buriti 2, Eixo Norte Sul, Grande Circular 2, Oitis, parte da BR-319, estrada do Puraquequara e ruas Abiurana, Açaí, Acará Aruanã, Balata, Danilo Areosa, Ibixoco, Içá, Ipê, Itaúba, Javari, Mandi e Matrinxã.

Na Avenida Buriti, um dos principais corredores viários do DI, já é possível encontrar dezenas de buracos e até crateras que atrapalham o trânsito e colocam em risco os motoristas que trafegam pelo local.

O vice-presidente da Fede-

ração das Indústrias do Amazonas (Fieam), Nelson Azevedo, disse que o problema dos buracos no Distrito Industrial é recorrente. “A gente reclama, tenta negociar, mas as empresas continuam saindo prejudicadas nesse impasse entre a Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus e o Município (Prefeitura) sobre a responsabilidade da manutenção do local. Esse ano apenas o Governo do Estado se sensibilizou e fez uma operação de urgência e tapou os buracos, o que não é o ideal, mas amenizou os prejuízos”, disse.

Marcelo Lins, 37, que é supervisor administrativo e financeiro da empresa Unitec da Amazônia, localizada na Avenida Buriti, contou que no primeiro trimestre do ano, uma cratera se formou em frente à empresa e os veículos que precisavam passar pelo local tinham que subir na calçada da fábrica.

“Demorou 30 dias até uma equipe ser enviada para cá para realizar o recalpeamento aqui na frente. Depois de todo esse tempo, tivemos que recons-

FRASE



Thomaz Nogueira. Superintendente

Nós estamos trabalhando para esclarecer de quem é a responsabilidade pela manutenção não só da Avenida Buriti, mas de todas as ruas e avenidas do Distrito Industrial”

truir a calçada da fábrica, que já estava toda destruída, em decorrência do fluxo de veículos que passavam por ela”.

A recepcionista Geyze Vieira, 30, contou que já presenciou dezenas de acidentes em virtude dos buracos na Avenida Buriti. “Em dias de chuva,

pode esperar, ocorrem de três a quatro acidentes, principalmente com motos”, disse Geyze, falando, ainda, que há uma semana durante uma forte chuva, uma mulher grávida de dois meses foi arremessada da motocicleta.

O superintendente da Zona Franca de Manaus, Thomaz Nogueira, afirmou que nos próximos dias o órgão irá entrar com uma ação declaratória para definir a questão da responsabilidade pelo recalpeamento das avenidas do DI, para que as mesmas dificuldades não sejam enfrentadas no próximo ano.

“Nós estamos trabalhando para esclarecer de quem é a responsabilidade pela manutenção não só da Avenida Buriti, mas de todas as ruas e avenidas do Distrito Industrial, além de já estarmos averiguando a possibilidade de a Suframa utilizar os próprios recursos para o recalpeamento das vias”, afirmou Nogueira.

A Secretaria de Estado de Infraestrutura (Seinfra) afirmou, em nota, que a área não é de competência da pasta.

AVISO DE LICITAÇÃO

2º GRUPAMENTO DE ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO-AM	Ministério da Defesa	GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA
<p>O 2º Grupamento de Engenharia (2º Gpt E) torna público a licitação abaixo discriminada, conforme se segue: OBTENÇÃO DO EDITAL – Portal de Compras do Governo Federal – COMPRASNET, sítio ("site") www.comprasnet.gov.br ou na sede do 2º Gpt E, a partir de 13/11/2012 (Horário 15:00h às 20:00h às segundas e de terça às sextas-feiras, de 10:00h às 15:00hs, horário de Brasília, em dias úteis, na Sala de Licitações do 2º Gpt E.</p>		
MODALIDADE	OBJETO	DATA /HORA (BRASILIA) Abertura das Propostas
Pregão Eletrônico SRP nº 017/2012 – Cmdo 2º Gpt E	Aquisição de serviços de Telefonia Móvel e Internet, conforme especificações e quantidades estabelecidas no Termo de Referência e neste Edital e seus Anexos.	09:30 horas do dia 28 de dezembro de 2012 (Horário de Brasília-DF)
<p>CRISTIANO BELÉM ARAÚJO – 1º Ten Chefe da Seção de Licitações do 2º Grupamento de Engenharia</p>		

EDITAL DE CONVOCAÇÃO



Ministério do
Desenvolvimento, Indústria
e Comércio Exterior

GOVERNO FEDERAL



PAIS RICO É PAIS SEM POBREZA

OSUPERINTENTENTEADJUNTODEPLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DA SUFRAMA, pelo presente, convoca os representantes das empresas abaixo relacionadas, por se encontrarem em local incerto e não sabido, a comparecerem no prazo de 15 (quinze) dias, a contar da data de publicação deste, na unidade administrativa denominada COORDENAÇÃO GERAL DE GESTÃO TECNOLÓGICA – CGTEC, localizada na Av. Ministro Mário Andreazza, nº 1424 – Distrito Industrial – Prédio Anexo II da Suframa, a fim de tratar de assuntos referentes à Legislação de Informática.

EMPRESA	INSCRIÇÃO SUFRAMA	CNPJ.
INFOCOM AMAZONAS LTDA	200641018	03.751.454/0001-92
KVA INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA	300097018	04.851.765/0001-96
PROVIEW ELETRÔNICA DO BRASIL LTDA	200841017	02.826.274/0001-60
SONSUN INDUSTRIAL E COMERC. TECNOL. DA AMAZÔNIA LTDA	200935011	04.448.352/0001-65
RBC INDÚSTRIA DE COMPUTADORES DA AMAZÔNIA LTDA	200660012	34.555.649/0001-90

Manaus, 7 de dezembro de 2012
JOSÉ NAGIB DÁ SILVA LIMA
Superintendente Adjunto de Planejamento e Desenvolvimento Regional

Fala Sério

CNPJ do CBA

O Centro de Biotecnologia vai bem obrigado, apesar ou por causa das pressões federais pra registros de paternidade ministerial e ensebação geral pra definir seu modelo de gestão. O CNPJ está a caminho, diz Thomaz Nogueira, com quem a bola está quicando irrequieta.



Saída genial

A saída encontrada é no mínimo genial para evitar que as taxas pagas pelas empresas que são confiscadas histórica e indevidamente pelo Tesouro, terão agora outro destino que é, exatamente, viabilizar o CBA, ao menos parte delas.

Faz de conta que vai

Ao menos foi esse o acordo com o Ministério da Ciência e Tecnologia, além do de Desenvolvimento, ouvido o Planejamento, onde um dia a Suframa já se alocou. Quem sabe agora vai...Ou não vai?

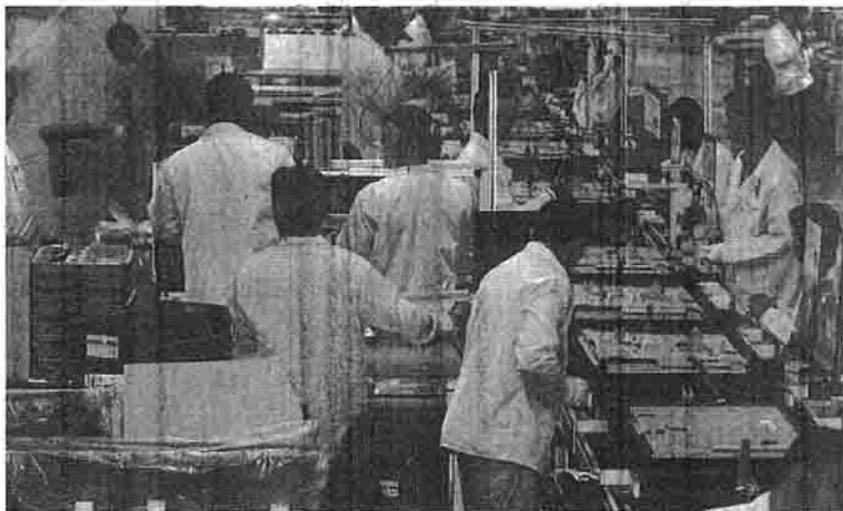


Recurso negado

Justiça federal negou recurso interposto por Dalton Juarez Hecht, auditor fiscal da Receita Federal, demitido em 2006, depois que seu nome apareceu como facilitador de esquema de "maquiagem industrial" envolvendo empresas da Zona Franca de Manaus. Hecht tentava anular a demissão. O esquema, ocorrido em 2002, também envolveu executivos da DM Eletrônica do Amazonas, Bahia South Indústria da Amazônia e Agência Marítima Mercosul Ltda.

Manaus possui o 6º maior PIB do Brasil

↳ 'Fatia' de SP, Rio e Brasília no PIB brasileiro ficou menor. Catas Altas, em MG, foi município que mais ganhou posições



Apenas 54 municípios – dos cerca de 5,5 mil existentes no Brasil – concentravam cerca de 50% do Produto Interno Bruto (PIB) do país em 2010, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na outra ponta, outras 1.325 cidades, juntas, detinham 1% do total. "Nesta faixa, estavam 75,0% dos municípios do Piauí, 61,4% dos municípios da Paraíba, 50,9% dos municípios

do Rio Grande do Norte e 48,9% dos municípios do Tocantins", aponta o estudo do IBGE.

Somados, São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília concentraram 20,8% dos R\$ 3,77 trilhões do PIB daquele ano. A "fatia", no entanto, foi menor que no ano anterior: em 2009, os três municípios foram responsáveis por 21,4% do PIB. A participação de São Paulo – que seguiu no

primeiro lugar do ranking dos maiores PIBs do país –, caiu de 12% para 11,8%; do Rio, de 5,3% para 5%; e de Brasília, de 4,1% para 4%. Segundo o IBGE, a indústria de transformação, comércio e serviços de manutenção foram os principais responsáveis pela queda de participação de São Paulo. No Rio, os "vilões" foram a indústria de transformação, na fabricação de máquinas e equipamentos industriais.

Bem na foto



No ranking dos seis municípios que mais geram renda em 2010 estão

ainda Curitiba e Belo Horizonte, com 4,1% cada, e Manaus, com 1,3%. Jun-

tos, os seis responderam por 25% de todo o PIB brasileiro naquele ano.

Tirando as capitais, 11 municípios se destacaram por gerarem mais de 0,5% do PIB – oito deles no estado de São Paulo: Guarulhos (SP), Campinas (SP), Osasco (SP), São Bernardo do Campo (SP), Betim (MG), Barueri (SP), Santos (SP), Duque de Caxias (RJ), Campos dos Goytacazes (RJ), São José dos Campos (SP) e Jundiaí (SP).

Menores PIBs

Na outra ponta, dois municípios do Piauí registraram os menores PIBs do país em 2010: Santo Antônio dos Milagres, com R\$ 7,2 milhões, e Miguel Leão, com R\$ 8,8 milhões. São Félix do Tocantins (TO), Viçosa (RN) e Quixadá (PB) completam a lista dos cinco menores. De acordo com o IBGE, o PIB per capita (PIB dividido pelo número de habitantes) do Brasil foi de R\$ 19.766,33 em 2010. Quase 4,8 mil municípios, no entanto, registraram PIB per capita abaixo dessa média.

O maior PIB per capi-

ta foi registrado em São Francisco do Conde, na Bahia, de R\$ 296,8 mil. Em seguida, aparecem Porto Real (RJ), com R\$ 290,8 mil, Louveira (SP), com R\$ 239,9 mil, Confins (MG), com R\$ 239,7 mil, e Triunfo (RS), com 223,8 mil. "Em comum, observa-se que esses municípios possuam baixa densidade demográfica", aponta o IBGE. São Francisco do Conde abrigava a segunda maior refinaria em capacidade instalada de refino do país. No município de Porto Real, situava-se uma indústria automobilística.

Riqueza aparente

O IBGE ressalta, no entanto, que "nem toda a renda gerada no município é apropriada por sua população residente, uma vez que a geração da renda e o consumo não são necessariamente realizados em um mesmo município" – ou seja, a renda gerada no município nem sempre se traduz em uma população rica.

Do outro lado do espec-

tro, entre as cinco cidades com menor PIB per capita, quatro estão no estado do Pará. O menor é o de Curralinho, de R\$ 2,2 mil, no arquipélago de Marajó, onde 60% dos recursos vêm de transferências federais. Depois de Curralinho, aparecem Bagre (R\$ 2,3 mil), São Vicente Ferrer (no Maranhão, R\$ 2,4 mil), Cachoeira do Piriá (R\$ 2,46 mil) e Muaná (R\$ 2,58 mil).

Zfiv ganha fábrica da Canon



A Canon, famosa empresa japonesa de câmeras digitais, começará a fabricar os produtos em solo brasileiro, mais precisamente no Pólo Industrial de Manaus (PIM). De acordo com a assessoria de comunicação da marca, as atividades da fábrica terão início em julho de 2013. Com investimento total em aproximadamente 110 milhões de Ienes, a Canon Indústria de Manaus Ltda. é a primeira fábrica da marca fora da Ásia, segundo o diretor comercial da marca para o Brasil, Kaoru Ono. A escolha do Brasil se deu graças a um plano de

país, motivado pelo crescimento do mercado de câmeras digitais em países emergentes, destacou a empresa.

Na primeira semana de dezembro, o diretor-residente da fábrica no PIM, Masanobu Hishinuma fez uma visita à Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), onde confirmou a produção de câmeras digitais na capital amazonense para o próximo ano, informou a assessoria da Suframa. Segundo a Canon, até o fim de 2013, pelo menos, 60 pessoas serão empregadas na fábrica.